

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



CONTOS DA VÓ GLORINHA - O SUSTO: POR UMA EDUCAÇÃO INFANTIL QUE VALORIZA E PRESERVA SABERES ANCESTRAIS

Guilherme Araujo Silva: PUCPR¹

Santa Catarina nunca foi considerada um lugar de pessoas pretas. Em nossa dissertação de mestrado, conjecturamos que essa existência foi silenciada para que a narrativa de uma hegemonia Europeizada fizesse sentido. Na nossa pesquisa, buscamos demonstrar que o apagamento da existência da população preta também está presente nos processos discursivos de nomeação das comunidades quilombolas. No caso do Quilombo Toca, por exemplo, em determinado momento histórico, passa a se chamar “Santa Cruz”. Toca é o nome que historicamente designa a estrada e a terra dos pretos no município de Paulo Lopes em Santa Catarina. Conforme nos disseram os moradores, Toca era o lugar deles. Um lugar sem luz e acessível apenas por uma estrada de terra em meio à mata nativa que dava medo de passar. Através da metodologia de Relato de experiência, ancorados conceitualmente na noção de escrevivência de Conceição Evaristo e nos estudos sobre o silêncio de Eni Orlandi, Ana Ferrari, nossa proposta pro evento será relatar nossa experiência de transformar as entrevistas com os cinco moradores mais idosos da Toca, realizadas durante o processo de escrita de uma dissertação, em literatura infantil. Ilustrado e escrito pelo autor da dissertação, o livrinho traz a história e o folclore local. A personagem principal, Glorinha, é inspirada por uma das matriarcas da Comunidade, Glória Marcelino, que é neta de Avelina de Jesus e Manoel Felipe (para quem foi cedido o terreno onde fica localizado o quilombo). Através do uso de rimas, formas divertidas e muita cor, nosso objetivo foi tornar acessíveis e visíveis as histórias contadas. Dessa maneira, trabalhando a cultura local desde a infância, visamos perpetuar essa história de resistência frente à opressão que foi vivida pelos ancestrais. Como resultado, o livro

¹ Mestre em Ciências da Linguagem. Colaborador associado NEAB/UDESC. Professor-tutor PUCPR. E-mail: guilherme.publicidade@gmail.com

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



foi criado em formato .PDF e distribuído gratuitamente de maneira a nutrir alguns professores da Escola Quilombola.

Palavras-chave: Comunidades quilombolas; educação infantil; antirracismo; silêncio

Referência

EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância L.; NUNES, Isabela R. Escrevivência: a escrita de nós. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e arte, 2020.

FERRARI, Ana J. A voz do dono: uma análise das descrições feitas nos anúncios de jornal de escravos fugidos no oeste paulista entre 1870 – 1876. [dissertação]. Campinas, Universidade Estadual de Campinas. Mestrado em Linguística, 2001.

_____. O silêncio de Dona Amélia. In: FONTANA, Mônica G. Zoppi; FERRARI, Ana Josefina. Mulheres em discurso: identificações de gênero e práticas de resistência. Campinas: Pontes, 2017.

ORLANDI, Eni P. As formas do silêncio – no movimento dos sentidos. 6. ed. Campinas: Unicamp, 2007.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. 4. ed. Campinas: Unicamp, 2009.